



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

SANDRA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

Cruz das Almas - BA

2016

SANDRA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Licenciatura em Biologia, do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Girlene Santos de Souza

Cruz das Almas – BA

2016

SANDRA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

**A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA.**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Biologia, pela seguinte banca examinadora:

Cruz das Almas - BA, 04 de agosto de 2016.

Dr^a. Girlene Santos de Souza - UFRB/CCAAB – orientadora

Dr^a. Karina Zanoti Fonseca – UFRB/CCS

Ms. Caroline Lopes Damasceno – UEFS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando, e principalmente acreditando em mim: Meus pais Antônio Conceição e Adaci Conceição e meus irmãos Karla, Haroldo, Mila e Horrana. Ao meu sobrinho Antônio Vítor que chegou para somar e, a cada carinho e sorriso seu, me fazem esquecer minhas ansiedades e angústias. Dedico à vocês esse trabalho e todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela Biologia.

Aos meus pais Antônio e Adaci, eles foram peças fundamentais para concretização do meu trabalho. A vocês expresso meu maior agradecimento. Aos meus irmãos Karla, Haroldo, Mila e Horrana, pela compreensão e por estarem ao meu lado sempre. Ao meu sobrinho Antônio Vítor por todo amor e carinho, e meu Cunhado Rafael Santana pelo apoio.

Aos meus tios e tias, em especial a Apolinária, Venâncio, Tereza, Carlos, Valmir, pelo amor dedicado a mim e pelas orações. Aos meus padrinhos Flávio e Maria pelo seu amor e carinho a mim dedicados.

Aos meus avós Antônio e Judite pelas orações e incentivo. E não esquecendo dos meus primos Fabrine, Flávia, Douglas, Venancinho, Naira, Nariane, Mayana, Gabriel, Daniel, Daiana que estiveram comigo nesta caminhada, e até aqueles que estavam distantes e não deixaram de me apoiar.

Agradeço aos professores da UFRB por terem me ajudado nessa caminhada, e em especial, à minha orientadora Girlene de Souza que dedicou seu tempo me orientando, embora tivesse outros interesses a resolver, não hesitou em me orientar, assim como ela foi de fundamental importância ao longo desses anos. Obrigada pelos ensinamentos, atenção, amizade e dedicação.

A minha professora de iniciação científica Andréia Magaton, pela oportunidade de estagiar ao seu lado, ao logo deste anos com sua contribuição na minha vida acadêmica e por tanta influência na minha vida profissional. Obrigada pela confiança, amizade e dedicação.

Agradeço a UFRB pela grande oportunidade, aos funcionários da academia, em especial ao Srº Braz, funcionário da biblioteca, pela sua dedicação e paciência de atender os alunos.

Aos colegas do laboratório, Nidia e Júlio que juntos desenvolvemos um ótimo trabalho.

Aos colegas e amigos que me apoiaram direta e indiretamente nesta minha longa jornada, em especial Magaly Queiroz, Maria de Fátima, Deyse Silveira, Taís Teixeira, Juliana Nascimento, Simone Sacramento, Lidiane Oliveira, Nayara Lima, Camila Mascena, Crislaine Moraes, Jailda, Cláudia Cunha, Cristiane Cunha, Nay Ribas e Marcela Costa, porque em vocês encontrei verdadeiros amigos. Obrigada pela paciência, sorriso, pelo abraços, pela mão que sempre estendiam quando eu precisava. Essa caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos meus amigos que me apoiaram e estiveram ao meu lado durante esta longa caminhada, em especial a elas Deise, Catrine e Maiara, que muitas vezes compartilhei momentos de tristezas, alegrias, angustias e ansiedade, mais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me ajudando

Agradeço, os colégios Jorge Guerra, Drº Lauro Passos e Centro Educacional Cruzalmense (CEC), pela oportunidade, que me concedeu em desenvolver meus estágios, contribuindo bastante para minha formação, meu muito obrigada.

Obrigada a todos que mesmo não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa.

CONCEIÇÃO, S. S. **A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA.** 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Biologia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, Bahia.

RESUMO

A alimentação é muito importante, principalmente durante a fase escolar, período em que crianças e adolescentes necessitam de nutrientes para o crescimento, e também para auxiliar nos rendimentos escolares. Nesse sentido, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar –PNAE, visando suprir as necessidades nutricionais dos alunos enquanto estão na escola, visto que, eram grandes os índices de desnutrição no Brasil. Mais tarde, ocorreu uma transição nutricional, em que houve aumento significativo dos índices de sobrepeso e obesidade, e a escola deve estar atenta à isso, incentivando o consumo de alimentos saudáveis. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas - Bahia, buscando identificar se a mesma tem contribuído para a discussão sobre alimentação saudável do escolar. A pesquisa foi do tipo descritiva, com aplicação de questionários para alunos, professores, diretor, merendeira e nutricionistas que atuam na escola pesquisada. Dentre os resultados encontrados, observou-se que grande parte dos alunos não estão satisfeitos com o cardápio da escola, porém eles atribuem à merenda, a função de saciar a fome, melhorar os rendimentos e possibilitar o consumo de alimentos saudáveis. Os professores e a diretora também afirmaram que a merenda escolar desempenha papel importante no rendimento escolar do aluno, e buscam estimular sempre que possível o consumo de alimentos saudáveis. A merendeira busca conscientizar os alunos para o não desperdício de alimentos e a nutricionista planeja um cardápio que atenda os valores nutricionais dos alunos, porém não promove atividades que estimule a construção de hábitos alimentares saudáveis. Diante do exposto acima, conclui-se que a merenda escolar é muito importante para o funcionamento de uma escola, sendo vista como essencial por todas as pessoas que nela interagem, porém sugere-se que sejam realizadas atividades voltadas para a conscientização de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: PNAE. Cardápio. Alimentação saudável. Alunos.

CONCEIÇÃO, S. S. A SCHOOL MEAL FROM THE PERSPECTIVE OF OTHER ACTORS OF A PUBLIC SCHOOL CITY OF CRUZ DAS ALMAS, BAHIA. 2016.

Completion of Course Work (Biology Degree) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas, Bahia.

ABSTRACT

Food is very important, especially during the school years, which children and teenagers need nutrients for growth, that influences in school performance too. In this way, it created the Programa Nacional de alimentação Escolar – PNAE, aiming supply the nutritional need of students while at school, since at that time it was large rates of malnutrition in Brazil. Nowadays is happening a nutritional transition, where there is a significant increase of overweight and obesity rates, and the school must be attentive, encouraging the consumption of healthy foods. This study aims to analyze how it is treated the matter of school meals in a public school in Cruz das Almas, Bahia, trying to identify whether it has contributed to the discussion on healthy eating at school. The research is descriptive, with survey through questionnaires to students, teachers, director, cooker and nutritionist. Among the findings, it was observed that most of students are not satisfied with the school's menu, but they attribute to lunch the function of satisfying hunger, improve school performance and allow the consumption of healthy foods. The teachers and the director also said that school meals has an important role in the student academic performance and always encourage as possible the consumption of healthy foods. The cooker seeks to educate students to not waste food and the nutritionist plans a menu that fits the nutritional values for the students, but does not promote activities that stimulate the development of healthy eating habits. Faced of exposed, it is concluded that school meals is very important for functioning of a school, being seen as essential for all those who interact in it, but we suggested to be carried out activity aimed to raise awareness of healthy eating habits.

Key-words: PNAE. Menu. Healthy eating. Students.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa. | 22 |
| Figura 2- Tempo de atuação na área dos docentes participantes da pesquisa. | 23 |
| Figura 3- Sexo dos alunos participantes da pesquisa. | 25 |
| Figura 4- Panorama dos alunos, em relação à aquisição da merenda escolar. | 26 |
| Figura 5- Satisfação dos alunos quanto ao cardápio escolar..... | 29 |
| Figura 6- Relação das merendas escolar que são mais servidas na escola. | 29 |

LISTA DE SIGLA E ABREVIATURAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CAE – Conselho de Alimentação Escolar

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PAAS – Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PS - Promoção à Saúde

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 Políticas públicas voltadas para à alimentação, nutrição e saúde de crianças e adolescentes | 14 |
| 2.1.1 Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Brasil | 16 |
| 2.2A alimentação na fase escolar | 18 |
| 3METODOLOGIA | 20 |
| 4 RESULTADOS | 22 |
| 4.1A visão dos docentes | 22 |
| 4.2 A visão dos estudantes | 25 |
| 4.3 A visão da diretora, da merendeira e da nutricionista | 31 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| APÊNDICE I. Questionário aplicado a Diretora. | 38 |
| APÊNDICE II. Questionário aplicado aos professores. | 39 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE III. Questionário aplicado aos alunos. | 40 |
| APÊNDICE IV. Questionário aplicado ao nutricionista. | 41 |
| APÊNDICE V. Questionário aplicado à merendeira. | 42 |
| APÊNDICE VI. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis pelos alunos. | 43 |
| APÊNDICE VII. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os funcionários da escola. | 44 |
| ANEXO I. Comprovante de envio do projeto..... | 47 |
| ANEXO II. Declaração da direção da escola, autorizando a execução da pesquisa. | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Todos os seres vivos necessitam de energia para desempenhar suas funções vitais. E para isso, o indivíduo necessita de nutrientes que são fornecidos através da ingestão de alimentos. Essa alimentação precisa ser balanceada, contendo os macronutrientes (carboidratos, gorduras e proteínas), responsáveis pelo fornecimento de energia, e os micronutrientes (vitaminas e minerais) que dentre outras funções atuam na defesa imunológica do organismo (BRASIL, 2007).

Durante os 10 aos 15 anos, quando as crianças se encontram em período escolar, possuem um metabolismo mais acelerado, necessitam de muita energia e conseqüentemente de uma boa alimentação. A alimentação é um fator muito importante, pois, influencia no desempenho dos alunos, que estão em fase de crescimento e precisam de nutrientes essenciais para desenvolver uma melhor capacidade de assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois o aluno quando está com fome, não consegue se concentrar na aula (CECCIM, 1995; BRASIL, 2007).

Visto que crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo na escola, e que o fator “fome” contribuía para um grande fracasso e evasão escolar, foi necessário criar programas que promovessem essa alimentação ainda na escola (CECCIM, 1995).

Ao longo da década de 30, foram discutidas e debatidas, no Congresso Nacional, políticas da alimentação ou da nutrição, sendo que naquela época era precário o estado nutricional da população brasileira, principalmente em crianças na fase pré-escolar e de educação primária fundamental. Em 1952, a Comissão Nacional de Alimentação, estabeleceu o Plano Nacional de Alimentação que teve como um dos objetivos de trabalho, a criação do Programa de Merenda Escolar.

Durante todos esses anos foram criados diversos programas com a finalidade de executar essas políticas, sendo o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, que abrange todo território brasileiro, atualmente responsável

no que diz respeito à complementação alimentar dos escolares dos níveis de ensino infantil, fundamental, médio e técnico.

No ano de 1994, a Lei nº 8.913 definiu a descentralização do PNAE, dando autonomia para que os Municípios, Estados e Distrito Federal tivessem a responsabilidade de planejar cardápios, comprar os alimentos, analisar a qualidade dos mesmos e distribuí-los em seus territórios. Com isso, teoricamente ficaria mais fácil adequar a alimentação escolar para cada região, de acordo com sua cultura e necessidade (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, coloca-se como necessário se pensar em uma alimentação saudável, composta por frutas, verduras e legumes, tendo em vista também, a importância nutricional dos vegetais mais utilizados pelos alunos, variando sempre o cardápio, para que assim os alunos tenham melhores condições para participar das atividades da escola.

Sabe-se que o aprendizado depende muito de um trabalho intelectual, e para que esse trabalho funcione corretamente necessita de energia, o corpo precisa estar funcionando corretamente para enviar informações úteis para o cérebro, e é por isso que o aluno precisa estar bem alimentado, para conseguir assimilar os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Além disso, há casos em que o aluno chega à escola em jejum e encontra nela, muitas vezes a primeira refeição do dia, quando senão a única, por isso a escola deve fornecer a merenda escolar de boa qualidade que corresponda às necessidades nutricionais dos alunos e que seja de boa aceitação pelos mesmos.

O PNAE assegura que os alunos recebam na escola pelo menos 15% da alimentação diária. Um dos principais objetivos do PNAE é fornecer uma merenda de qualidade, composta por alimentos saudáveis, a fim de promover a saúde dos alunos e também um melhor desempenho deles na escola.

Em muitas escolas públicas tem dias em que não há merenda escolar, ou muitas vezes são lanches repetidos de fácil preparação e com poucos nutrientes para as crianças, devido a quantidade insuficiente dos recursos repassados para este fim, ainda, em algumas escolas esses lanches são

confeccionados de qualquer jeito sem o devido acompanhamento de um nutricionista, porém segundo o PNAE deve haver um nutricionista em cada escola que elabore um cardápio para atender as necessidades das crianças, baseado em alimentos saudáveis e que contribua para o desenvolvimento das mesmas.

Diante do exposto acima, este trabalho teve como objetivo geral analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas - Bahia, buscando identificar se a mesma tem contribuído para a discussão sobre alimentação saudável do escolar. E para alcançar esses resultados, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Descrever se há preocupação por parte dos gestores, pela merenda escolar visando a qualidade na alimentação dos alunos; 2) Investigar o posicionamento da escola no que tange a problemas de saúde como obesidade, desnutrição e a relação entre esse posicionamento e a oferta de uma alimentação adequada aos estudantes. 3) Identificar se tem um nutricionista que atenda a escola e se o mesmo desenvolve projetos sobre alimentação saudável em parceria com outros segmentos da escola, com destaque para os professores.

Desta forma, este trabalho será apresentado em cinco capítulos. O primeiro capítulo traz os aspectos introdutórios e objetivos da pesquisa. No segundo, é apresentado um referencial teórico sobre as políticas públicas voltadas para a alimentação, nutrição e saúde de crianças e adolescentes, trazendo também um histórico do PNAE e a importância da alimentação na fase escolar.

O terceiro capítulo caracteriza a metodologia utilizada no trabalho, os participantes da pesquisa e o método de coleta dos dados. O capítulo seguinte traz as discussões dos resultados. E, por fim, o último capítulo traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Políticas públicas voltadas para à alimentação, nutrição e saúde de crianças e adolescentes

Nas últimas décadas, os hábitos de vida e alimentação das crianças e adolescentes brasileiros mudaram drasticamente. As transformações sociais promoveram diminuição da: pobreza, exclusão social, fome e escassez de alimentos. Com isso houve também redução da desnutrição, porém acompanhada do aumento da obesidade em todas as camadas da população, mudando assim o cenário dos problemas de alimentação e nutrição (BRASIL, 2013, p. 10).

O Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação, considerando a mudança no perfil epidemiológico da população brasileira, com ênfase no excesso de peso e obesidade e que a alimentação no ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular, instituíram a Portaria nº 1.010/2006, que trata das diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional. Em seu artigo 3º define a promoção da alimentação saudável nas escolas com base em cinco eixos prioritários, listados abaixo:

- I - ações de educação alimentar e nutricional, considerando os hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais;
- II - estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola;
- III - estímulo à implantação de boas práticas de manipulação de alimentos nos locais de produção e fornecimento de serviços de alimentação do ambiente escolar;
- IV - restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras; e
- V - monitoramento da situação nutricional dos escolares.

Além disso, a Portaria nº 2.715/2011 atualiza a Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN. A PNAN, objetiva prover “a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis” (BRASIL, 2013, p.21). E, para isso foram estabelecidas nove diretrizes, dentre elas a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), sendo uma das vertentes da Promoção à Saúde (PS).

A PAAS objetiva a melhora da qualidade de vida da população, por meio de ações intersetoriais, voltadas ao coletivo, aos indivíduos e aos ambientes (físico, social, político, econômico e cultural), de caráter amplo e que possam responder às necessidades de saúde da população, contribuindo para a redução da prevalência do sobrepeso e obesidade e das doenças crônicas associadas e outras relacionadas à alimentação e nutrição (BRASIL, 2013, p.32).

Nesse sentido, um dos objetivos do PNAE é atender às necessidades nutricionais dos alunos e auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar. Com isso é pertinente ressaltar que a escola deve realizar atividades que incentive os alunos a terem alimentação saudável, seja através de atividades interdisciplinares como feiras de saúde, gincanas, projetos, plantação de hortas para consumo da própria escola, ou até mesmo incluindo no currículo escolar, como tema transversal.

A resolução nº 38, de 23 de agosto de 2004, que estabelece critérios para a execução do PNAE, trata no artigo 14 sobre o cardápio escolar, a necessidade de nutricionista, e no inciso 4º sobre a sua elaboração:

Art. 14 O cardápio da alimentação escolar, sob a responsabilidade dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, será elaborado por nutricionista habilitado, que deverá assumir a responsabilidade técnica do programa, com o acompanhamento do CAE, e ser programado, de modo a suprir, no mínimo, 30% (trinta por cento) das necessidades nutricionais diárias dos alunos das creches e escolas indígenas e das localizadas em áreas remanescentes de quilombos, e 15% (quinze por cento) para os demais alunos matriculados em creches, pré-escolas e escolas do ensino fundamental, durante sua permanência em sala de aula.

§ 4º A elaboração do cardápio deve ser feita de modo a promover hábitos alimentares saudáveis, respeitando-se os hábitos alimentares de cada localidade, sua vocação agrícola e preferência por produtos básicos, dando prioridade, dentre esses, aos semi-elaborados e aos *in natura*.

A presença de um nutricionista para acompanhamento da alimentação nas escolas é de fundamental importância, pois o mesmo deve elaborar um cardápio saudável levando em consideração a preferência dos alunos, a cultura da região e que seja acessível para a escola, além disso o mesmo pode desenvolver algum tipo de atividade na escola que estimule o consumo de alimentos saudáveis.

Segundo Ceccim (1995), é fundamental respeitar os hábitos alimentares dos alunos, buscando a ampliação desses hábitos através da inclusão de alimentos regionais diversificados, sem doutrinações ou exclusão de escolha.

O desejo e a vontade dos alunos em merendar coisas diferentes daquelas que consomem diariamente em casa não é considerada pelos gestores locais, que sempre elaboram o cardápio em função de suas representações sobre o aluno: criança carente, faminta, necessitada de um prato de comida e que come qualquer coisa. Então, os alimentos encorpados passam a predominar nos cardápios, sobretudo a sopa (BEZERRA, 2009).

De acordo com Danelon et al., (2006) é necessário modificar a concepção de que a alimentação escolar é destinada apenas para alunos carentes e desnutridos. Para Abreu (1995), é preciso encarar a merenda escolar, como uma refeição para manter a criança alimentada enquanto está na escola, independentemente de suas condições socioeconômicas, e não para erradicar a desnutrição. Moysés e Collares (1995) afirmam ainda que, em outros países, a merenda escolar surge como projeto destinado a suprir a necessidade fisiológica de todas as crianças de se alimentarem em intervalos de quatro horas, e ainda, segundo as autoras não é a desnutrição que agrava o fracasso escolar, mas sim a fome.

“O cérebro humano não operacionaliza funções de pensamento, reflexão, memória, assimilação, aprendizagem, atenção se apresentar qualquer demanda orgânica”, entre ela a fome (CARVALHO e CASTRO, 2009).

2.1.1 Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Brasil*

Na década de 40, surge o programa de alimentação escolar, em que o Instituto de Nutrição defendia a proposta de o Governo Federal oferecer a alimentação escolar. Em 1945, foi criada a Comissão Nacional de Alimentação (CNA) que

tinha como objetivo estudar e propor normas para a política nacional de alimentação.

*A construção do tópico 2.1 baseou-se nos dados do FNDE, disponível em: <www.fnde.gov.br>.

A Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil foram documentos elaborados pelo Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, que pela primeira vez estrutura um programa de merenda escolar, em âmbito nacional, com o apoio do poder público. Em 1952 a CNA, estabeleceu o Plano Nacional de Alimentação que teve como um dos objetivos de trabalho a criação do programa da Merenda Escolar.

Em 31 de março de 1955, foi assinado o decreto nº 37.106, que instituiu a Campanha de Merenda Escolar (CME). Um ano depois, em 11 de abril de 1956 foi editado o decreto nº 30.007 e a CME, passou a se chamar CNME- Campanha Nacional da Merenda Escolar.

Na década de 60, mais precisamente no ano de 1965, pelo decreto nº 56.886/65, o nome CNME, foi mais uma vez alterado, passando a ser CNAE- Campanha Nacional de Alimentação Escolar.

Somente na década de 70, em 1979 o programa passou a denominar-se Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, ficou assegurado o direito à alimentação escolar para todos os alunos do ensino fundamental, através de programa suplementar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais.

Na década de 90, por meio da Lei nº 8.913 de 12 de julho de 1994, houve a descentralização dos recursos para a execução do programa. Em 2001, com a Medida Provisória nº 2.178, torna-se obrigatório que 70% dos recursos transferidos pelo governo federal sejam aplicados exclusivamente em produtos básicos respeitando os hábitos alimentares regionais e à vocação agrícola do município, fomentando o desenvolvimento da economia local. Além disso, foi instituído em cada município brasileiro, do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento para a execução do Programa.

Em 2006, passou a ser exigida a presença de um nutricionista, como responsável técnico pelo programa, em todas as entidades executoras. Em 2009, com a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho, o PNAE foi estendido para toda a rede pública de educação básica, inclusive aos alunos participantes do Programa Mais Educação, e de jovens e adultos, e a garantia de que, no mínimo, 30% dos repasses do FNDE sejam investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar.

Atualmente o PNAE é conhecido mundialmente como um caso de sucesso de Programa de Alimentação Escolar Sustentável. Em 2015, foram atendidos aproximadamente 42,6 milhões de alunos com um investimento de cerca de R\$ 3,8 bilhões.

2.2 A importância da alimentação na fase escolar

A fase escolar é caracterizada por um período em que crianças e adolescentes se tornam mais independentes com relação a escolha da alimentação, selecionando aquele alimento que mais lhe agrada, porém deve-se ter o cuidado com essa situação, pois muitas vezes os alimentos escolhidos possuem muito açúcar e gordura, como os *hamburgeres*, batatas-fritas e refrigerantes e a escola deve estar atenta a isso, incentivando o consumo de alimentos saudáveis.

Cano et al. (2005), em uma pesquisa com 171 crianças de 3 escolas da cidade de Franca-SP, observaram que os hábitos alimentares dos escolares pesquisados eram inadequados, havendo baixo consumo diário de alimentos básicos, como legumes, frutas, cereais e alto consumo de alimentos hipercalóricos como salgadinhos, refrigerantes, chocolates, biscoito recheado e bolo. Além disso, de acordo com Giuliano e Carneiro (2004), nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, incentivadas pelo uso da tecnologia.

Esse tipo de alimentação, aliado ao uso excessivo da tecnologia, como *vídeo-games*, televisão, internet, celulares, torna os indivíduos mais sedentários e contribui, a médio e longo prazo, para um aumento no surgimento de

problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, hipertensão entre outras.

No Brasil, ocorreu uma transição no campo nutricional, ou seja, mudança no tipo de alimentação, com declínio da desnutrição em crianças e adultos, e aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003).

Essa transição nutricional está relacionada com um aumento no número de refeições fora do domicílio, com o consumo de alimentos pouco saudáveis como produtos industrializados e ultra-processados e redução na prática de atividades físicas, o que contribui para o aparecimento de doenças crônicas, como diabete e hipertensão, além do crescente número de casos de excesso de peso, que compreende o sobrepeso e a obesidade (BRASIL, 2013, p. 15).

Barros et al. (2013) realizaram estudo com 121 adolescentes de 7 escolas rurais de um município no interior do Rio de Janeiro e constatou a prevalência de 28,9% de sobrepeso/obesidade. Monteiro et al. (2010), realizaram estudo na cidade de Gravataí, Rio Grande do Sul e encontraram 31,1% de sobrepeso/obesidade, sendo que os maiores valores foram encontrados para estudantes de escolas rurais.

Além das doenças crônicas, o excesso de peso contribui para o surgimento de outros problemas como a redução da autoestima e até mesmo o *bullying*. Strauss (2000) em estudo realizado, identificou que crianças obesas entre 13 e 14 anos de idade apresentavam níveis decrescentes de autoestima, em comparação com crianças de mesma faixa etária, porém com peso normal. Além disso, essa autoestima baixa está associada com índices elevados de tristeza, solidão, nervosismo e ao envolvimento com drogas como o cigarro e o álcool.

De acordo com Janssen et al., (2004), crianças em idade escolar, com excesso de peso são mais susceptíveis a serem vítimas de *bullying*, quando comparadas com crianças de peso normal.

Em 2012, a taxa de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos que frequentavam a escola foi de 98,2% e a de jovens entre 15 a 17 anos de

idade foi de 84,2% (IBGE, 2013). Portanto, diante desses dados, é possível inferir que a escola constitui-se de um local importante para discussões sobre a saúde de crianças e adolescentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede pública municipal de Cruz das Almas – BA. A escola oferece o nível de ensino fundamental II e funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno.

A clientela escolar é composta por cerca de 1500 alunos da zona rural e urbana do município. A escola conta com 73 funcionários, dos quais 60 são professores sendo estes efetivos e contratados.

Esta é uma pesquisa com abordagem metodológica do tipo qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização. Porém o uso de elementos de cunho quantitativo como gráficos e tabelas, foram utilizados para analisar os dados coletados.

A pesquisa é do tipo descritiva, que de acordo com Gil (2009, p. 28) objetiva descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Pesquisas que objetivam levantar as opiniões, atitudes e crença de um determinado grupo, também são classificadas como descritiva.

Para coleta dos dados optou-se pela aplicação de questionários, que é definido como:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2009, p.121).

Antes da coleta de dados, foi realizado um contato com o gestor da escola, onde foi apresentado o projeto e objetivos da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi submetido ao comitê de ética da UFRB, obtendo o CAEE 57660616.1.0000.0056 (Anexo I). Os dados foram coletados no mês de maio de 2016.

Participaram desta pesquisa, 42 alunos que foram identificados pela sigla A, seguidos de um número de ordem, para manter em sigilo a identidade do

mesmo; 10 professores, que foram identificados pela sigla P, seguido de uma numeração; 1 merendeira, 2 nutricionistas e 1 diretora.

Um questionário foi aplicado para coleta dos dados. Para cada categoria (estudantes, professores, merendeira, gestores e nutricionista), foi aplicado um questionário específico (Apêndice I a V).

Ao investigar o que os alunos pensam a respeito da merenda escolar, o principal objetivo foi identificar se a merenda exerce alguma influência na sua frequência às aulas. O questionário aplicado a diretora buscou adquirir informações a respeito dos recursos que são disponibilizados pelo governo para a aquisição da merenda: qual o valor disponibilizado para cada aluno, se o valor disponibilizado é suficiente e se o recurso afeta na escolha do cardápio. Para a nutricionista a pesquisa voltou-se para saber qual o envolvimento da mesma na escolha da merenda, se as merendas escolhidas atendem aos valores nutricionais necessários ao desenvolvimento dos alunos. Para a merendeira buscou-se identificar as condições higiênicas-sanitárias do local onde os lanches são preparados. E, para os professores, investigou-se como utilizam a merenda escolar para auxiliar na construção de hábitos saudáveis pelos seus alunos.

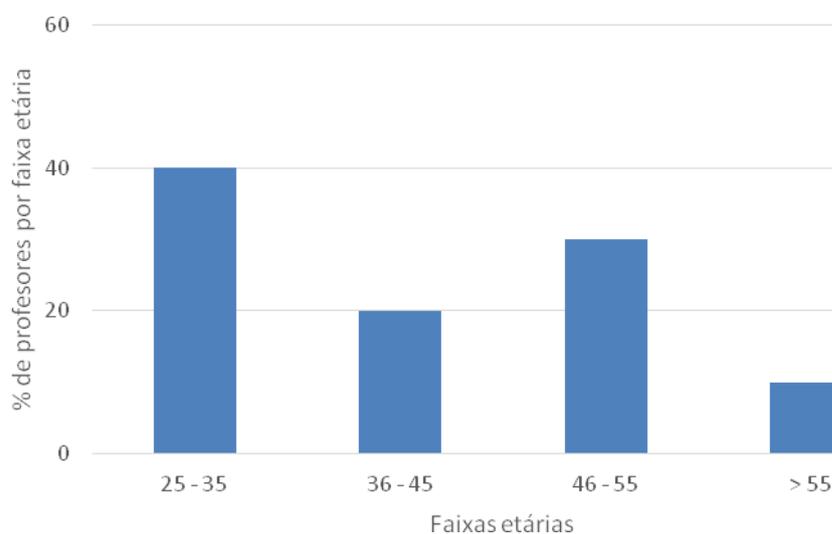
Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do *excel* e foram confeccionados gráficos e tabelas, para melhor visualização dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A visão dos docentes

Um total de dez professoras responderam os questionários, das quais, 40% estão entre a faixa etária de 25 a 35 anos, 20% entre 36 e 45 anos, 30% entre 46 e 55 anos e uma minoria, 10% está acima dos 55 anos (Figura 1). Com isso podemos inferir que o quadro docente desta escola apresenta um alto índice de pessoas jovens entre 25 e 45 anos.

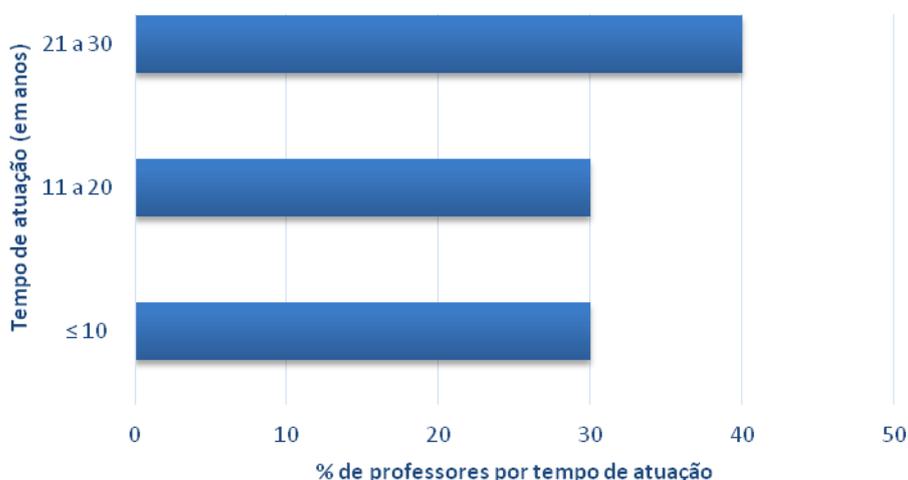
Figura 1- Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação ao tempo de atuação, constatamos que a maior partes dos docentes entrevistados possuem acima de 10 anos, apenas uma pequena parcela (30%) atuam nesta profissão a menos de 10 anos (Figura 2).

Figura 2- Tempo de atuação na área dos docentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Questionados sobre a falta de merenda na escola e se interfere no rendimento dos alunos, 80% dos professores responderam que sim, destacando-se algumas justificativas abaixo:

P1. “Sim. Principalmente os alunos que não se alimentam ao sair de casa, ficam dispersos e com dor de cabeça.”

P2. “Acredito que sim, pois muitas crianças dependem do lanche que é repassado na escola [...]”

P5. “Interfere, grande parte dos alunos só tem esta refeição da tarde.”

P8. “Afeta o interesse e atenção dos alunos pois muitos só contam com esta refeição matutina.”

P9. “Falta de concentração dos alunos na aula.”

P10. “Sim. Muitos não vem alimentados. Com fome não rendem.”

Diante destas respostas, percebemos a importância que os professores atribuem a merenda escolar, pois sem ela o rendimento dos alunos diminui, ficando dispersos, sem vontade de fazer as atividades, dor de cabeça, entre

outros. Além disso, para esses professores, alguns alunos tem na merenda escolar uma das poucas refeições do dia, quando não a única.

Nesse sentido, Ceccim (1995), concorda com as justificativas citadas anteriormente, quando diz que “É grande a proporção de crianças na escola pública que chega em jejum ou que tem na oportunidade da escola a sua única refeição diária, [...]”, porém a autora complementa enfatizando que a escola não deve trocar a função de local de ensino e aprendizagem, por local de refeição.

Segundo Bezerra (2009) que investigou, entre outras questões, as representações sociais da merenda escolar pelos professores, constatou que para os mesmos a merenda é uma atividade essencial na escola, sendo um fator determinante para a frequência e rendimento escolar dos alunos.

Segundo os professores, quando há merenda, os alunos ficam felizes, alegres, não faltam e apresentam rendimento satisfatório em aprendizagem; na falta, o rendimento cai devido à falta de predisposição e vontade dos alunos, que não se concentram, ficam tristes, irritados, mais agitados e difíceis de controlar (BEZERRA, 2009).

Cerca de 60% dos docentes entrevistados afirmaram incentivar os alunos sobre a importância da merenda escolar, dentre estes destacam-se,

P5. “Sim. Saliento a importância da alimentação saudável.”

P9. “Sim, visando dieta balanceada.”

P10. “Sempre. Evitar o desperdício e valorizar o alimento.”

Nestes fragmentos percebemos a preocupação dos professores com relação a qualidade de vida de seus alunos, através do incentivo ao consumo de alimentos saudáveis.

Cano et al. (2005), enfatiza a importância dos pais auxiliarem os filhos na construção de hábitos alimentares saudáveis. Porém, a função da escola também é de educar até mesmo no recreio, onde as cantinas devem oferecer alimentos saudáveis.

Os professores podem e devem incentivar seus alunos ao consumo de alimentos saudáveis seja através de atividades em sala de aula, tema transversal em um projeto de saúde da escola, enfim, são diversas as possibilidades de se aplicar o referido assunto na escola.

Além disso, quando P10 fala sobre “*evitar o desperdício e valorizar o alimento*”, é um fator muito importante para conscientizar os alunos, pois muitas vezes na escola é oferecido alguns alimentos que os alunos não gostam e os mesmos vão para a fila, recebe a merenda e depois não come, isso acontece principalmente quando são oferecidos sopa, mingau, arroz doce, entre outros.

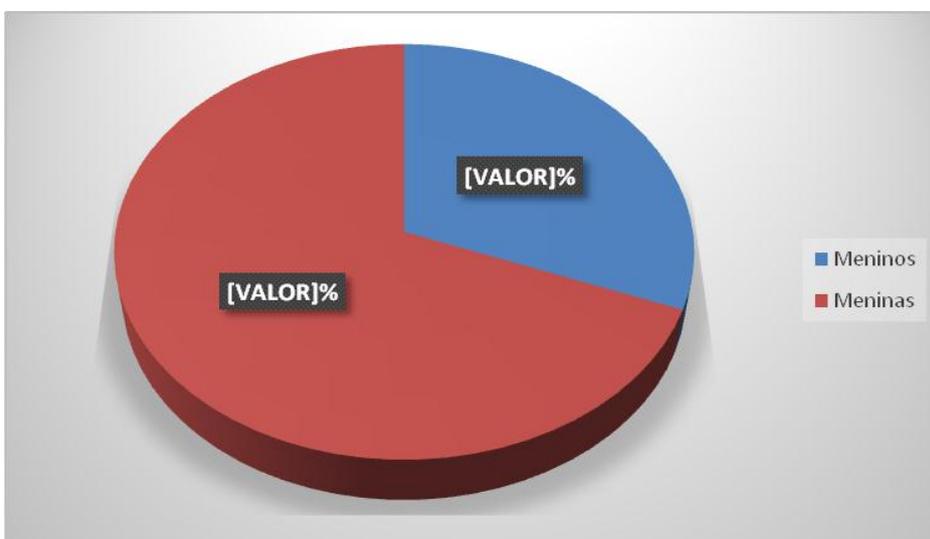
Silva et al. (2014) em estudo realizado em uma escola municipal na cidade de Ponta Grossa, avaliou o desperdício de merenda escolar e conclui que turmas em que não houve incentivo do professor o percentual de desperdício foi maior.

Assim, percebe-se a importância do professor quanto ao incentivo dos alunos na valorização do alimento, pois muitas pessoas ainda vivem na faixa da pobreza, sem ter o que comer, enquanto tantos outros desperdiçam quilos e mais quilos de comida.

4.2 A visão dos estudantes

Quanto ao sexo dos alunos entrevistados, 31% são meninos e 69% são meninas (Figura 3), com idade que varia entre 10 e 13 anos.

Figura 3- Sexo dos alunos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Apenas 24% dos alunos disseram saber a finalidade da merenda escolar. A seguir apresenta-se algumas afirmações dos alunos sobre o tema.

A13. “Para alimentar os alunos das escolas.”

A16. “Ajuda no rendimento escolar dos alunos.”

A19. “Incentiva os alunos a comer coisas saudáveis. [...] para aqueles que não leva lanche para a escola.”

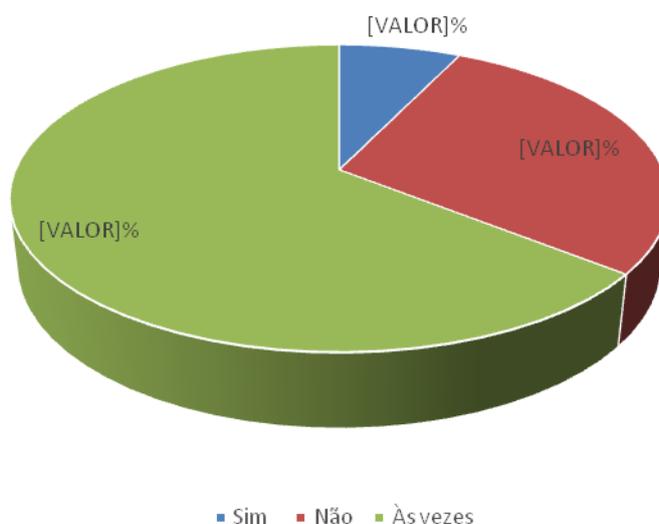
A33. “Não deixar os alunos estudar com fome.”

Diante destas respostas, observa-se que a principal relação que os alunos fazem com a merenda escolar é o saciar da fome. A16 e A33, faz ainda uma ligação entre fome e rendimento escolar, na visão deles a merenda escolar tem a finalidade de auxiliar no desempenho escolar dos alunos. Já A19, vê na merenda escolar, a função de incentivar os alunos a consumir alimentos saudáveis.

Os objetivos do PNAE estão de acordo com as respostas destes alunos, revelando assim, que os mesmos tem consciência sobre os motivos de ser ofertada alimentação gratuita na escola.

Apesar de saberem a função da merenda escolar, a maioria dos alunos (64%), afirmaram se alimentarem dela apenas algumas vezes. 29% não comem a merenda escolar e apenas uma pequena parcela (7%) disseram que comem a merenda oferecida pela escola (Figura 4).

Figura 4- Panorama dos alunos, em relação à aquisição da merenda escolar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Esses dados são bastante preocupantes, uma vez que a merenda escolar tem o papel pedagógico de manter o aluno alimentado enquanto está na escola. Dentre os motivos que contribuem para a não adesão a merenda escolar, segue alguns relatos abaixo:

A7. "Porque eu trago a minha merenda."

A9. "Porque as merendas que dar eu não gosto."

A26. "Porque não gosto das opções de merenda."

A36. "Porque vem com cabelo dentro e mim da nojo de comer."

Na maioria das vezes os alimentos oferecidos não condizem com o gosto dos alunos, e assim sempre que possível os mesmos levam o alimento de casa ou dinheiro para comprar o lanche. Ceccim (1995), afirma que é fundamental respeitar os hábitos alimentares dos alunos, buscando sempre incluir alimentos saudáveis no cardápio, porém de boa aceitação.

Na resolução nº 38/2004, Art. 11, inciso 3º, diz que as escolas devem realizar testes de aceitabilidade, sempre que novos alimentos forem introduzidos na merenda escolar ou mesmo para avaliar a aceitação dos alimentos servidos frequentemente.

É preciso ainda, respeitar os critérios higiênicos-sanitários durante a preparação dos lanches, quando A36 relata a presença de cabelo na merenda, revela o descuido da merendeira, provavelmente pelo não uso da touca, que é um dos itens indispensáveis para quem trabalha com preparações alimentares.

Na mesma resolução citada anteriormente, que trata no capítulo V, artigo 11, sobre o controle de qualidade da merenda escolar, no inciso 6º aponta que as escolas deverão adotar medidas que garantam as condições higiênico-sanitárias dos produtos da alimentação escolar, desde o transporte, estocagem, preparo/manuseio até o consumo pela clientela beneficiada.

Com relação aos alunos que afirmaram consumir a merenda escolar às vezes, destacam-se as justificativas abaixo:

A2. “Porque algumas coisa boas e outras ruim.”

A3. “Porque nem sempre eu sinto fome.”

A5. “Porque as vezes da coisas tipo sopa no sol e etc.”

A6. “Porque eu trago dinheiro as vezes.”

A14. “Porque algumas coisas não são feitas do jeito bom.”

A17. “Porque no dia que eu comi me deu dor de barriga.”

A21. “Porque a comida tem gosto de esgoto. Aí eu só como fruta.”

Os alunos que informaram se alimentarem da merenda escolar às vezes, relataram que fazem isso porque tem dias que as preparações são boas e outros que não, falaram também do modo de preparo. Um dia ou outro pode acontecer de o profissional responsável pela preparação da merenda “errar a mão”, colocando sal a mais ou esquecendo de adicioná-lo, colocando mais água do que o necessário, enfim.

É preciso também, respeitar os períodos climáticos, ajustando os cardápios sempre que possível, por exemplo, não fornecendo alimentos quentes como sopa, mingau, etc. no verão ou em dias muito quentes.

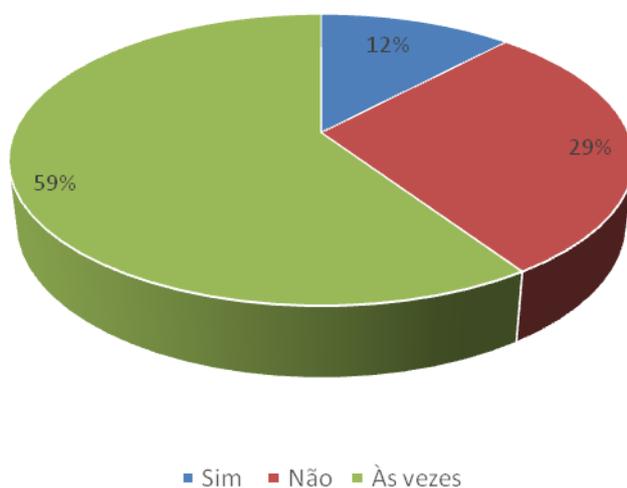
O aluno passar mal por causa da merenda escolar é algo muito sério e reforça os cuidados higiênicos-sanitários que devem ser seguidos para o bom

funcionamento de uma cozinha, incluindo a escolar, para evitar a contaminação por microrganismos, provenientes do ambiente, de outros alimentos e até mesmo das mãos da merendeira, quando não higienizadas corretamente.

Além disso deve-se ter o cuidado de higienizar corretamente frutas e hortaliças, principalmente as que são consumidas cruas, para evitar tal contaminação. A resolução nº 38/2004, Art. 11, inciso 5º, estabelece que os produtos adquiridos para o PNAE deverão atender aos dispostos na legislação de alimentos estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde - ANVISA e do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Quanto ao cardápio escolar, 59% dos alunos afirmaram que às vezes é satisfatório, ou seja, às vezes corresponde suas expectativas, 29% informaram que não é satisfatório e apenas 12% ficam satisfeitos com os cardápios (Figura 5).

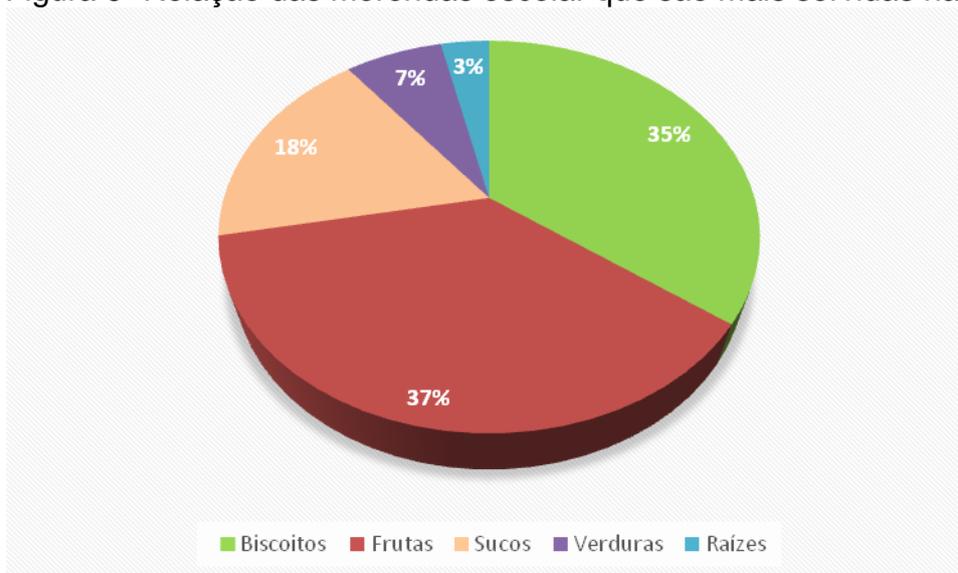
Figura 5- Satisfação dos alunos quanto ao cardápio escolar.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Segundo os alunos, os lanches mais oferecidos nas escolas são frutas e biscoitos, algumas vezes acompanhados de suco, mas poucas vezes é ofertado verduras e raízes (Figura 6).

Figura 6- Relação das merendas escolar que são mais servidas na escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A partir destes dados observa-se que a escola tem se preocupado em inserir alimentos saudáveis no cardápio escolar, pelo fato de oferecer frutas como merenda escolar, e mesmo que poucas vezes, percebemos que ocorre a inserção de alimentos regionais como verduras e raízes, provavelmente adquiridas com os produtores cadastrados como agricultura familiar.

Porém, apesar de todo o cuidado em atender as normas do PNAE, disponibilizando alimentos saudáveis, muitos alunos resistem e parecem não gostar muito disso. Visando conhecer os alimentos que os alunos desejassem que fizessem parte do cardápio escolar, foi questionado aos mesmos que tipo de merenda eles gostariam que a escola oferecesse, e as respostas foram bem diversificadas, sendo classificadas em três categorias: lanches com alimentos saudáveis, lanches com alimentos não saudáveis e refeições (Tabela 1).

Tabela 1- Alimentos que os alunos desejariam consumir na escola.

| Lanches com alimentos saudáveis | Lanches com alimentos não saudáveis | Refeições |
|---------------------------------|--|------------------------------------|
| Biscoito e suco | Cachorro quente | Feijão tropeiro com galinha assada |
| Frutas | <i>Pizza</i> e refrigerante | Comida com suco de frutas |
| Sanduíche e suco | <i>Mc donald</i> | Feijão com carne de sol frita |
| Salada de frutas | Bolo de chocolate | Lasanha |
| Barras de cereal | <i>Hambúrguer</i> | Arroz, feijão, macarrão |
| Suco de frutas | Batata-frita | Sopa |
| Verduras | Sucos de caixa | |
| Raízes | Salgados (coxinha, pastel, bocão) | |
| Cuscuz de tapioca | Pipoca | |
| | Brigadeiro | |
| | Sorvete | |
| | Pão com recheio (queijo e presunto, ovo) | |

A partir desses dados podemos inferir que apesar de alguns alunos demonstrarem conhecimento sobre a finalidade da merenda escolar, está havendo confusão com relação a sua definição, assim é necessário que a escola promova atividades que esclareçam sobre o que é a merenda escolar e pra que serve enfatizando a questão da alimentação saudável.

4.3 A visão da diretora, da merendeira e da nutricionista

A diretora da unidade escolar pesquisada, exerce a função há dois anos, e informou que a aquisição da merenda ocorre principalmente por meio da agricultura familiar e programas do governo. A mesma informou ainda que o valor repassado pelo governo para aquisição da merenda escolar é satisfatório.

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, estabelece que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e distrito federal, pelo FNDE, para o

PNAE, deve ser utilizado para compra de alimentos, diretamente da agricultura familiar e do empreendedor rural.

A partir dessa resolução, os gêneros alimentícios de cada região, como o inhame, batata-doce, aipim (no recôncavo da Bahia), pode ser incorporado a merenda escolar, sendo considerada uma alimentação saudável, sendo rico em fibras e carboidratos.

Segundo a diretora, a escola possui acompanhamento de um nutricionista, que tem como função elaborar o cardápio da escola, priorizando sempre o valor nutricional dos alimentos como preconiza os regulamentos do PNAE.

Na visão da diretora, a merenda escolar é de grande importância “[...], *já que alguns (alunos) fazem a 1ª refeição na escola*”, sendo que a sua distribuição interfere na frequência dos alunos. Os alunos sempre opinam sobre a merenda “[...], *as vezes gostam e outras não, mas isso vai muito de gosto pessoal*”.

Assim, percebe-se que a merenda escolar, através do olhar da diretora, assim como de alguns professores e alunos, é vista ainda como assistencialismo, ou seja, é utilizada como objeto de erradicação da fome, para aquela clientela vista como carente e que somente vão à escola para saciar a fome.

A merendeira, não informou há quanto tempo exerce a função e disse ter participado de cursos para a capacitação de sua função. Sobre as condições higiênico-sanitárias do ambiente onde é preparada a merenda, a mesma considera como boa e os alimentos utilizados são de boa qualidade.

De acordo com a merendeira os alunos não reclamam da merenda escolar, fato que contradiz as respostas dos próprios alunos (Tópico 4.2). Muitas vezes as reclamações dos alunos não são levadas em consideração pelos gestores escolares.

Além disso a merendeira informou ter diagnosticado alunos chegarem à escola sem se alimentarem. Sempre que possível, a mesma orienta os alunos a não desperdiçarem a merenda.

Duas nutricionistas foram entrevistadas. N1 atua na função há dez meses, sendo responsável por doze unidades escolares, planejando o cardápio da

merenda destas escolas. Geralmente realiza 1 ou 2 visitas ao mês em cada escola. N2, não informou há quanto tempo atua na função, sendo responsável por 54 unidades escolares, e por ser um número grande as visitas não são mensais.

Observa-se que pela quantidade de escolas que as nutricionistas atendem, as mesmas não dão conta de prestar o auxílio necessário em cada unidade, sendo que as visitas são as mínimas possíveis, ou seja um cardápio é multiplicado por meses em uma mesma escola, e assim pode ocorrer discrepância entre um período climático e o alimento ofertado naquele período.

Questionadas sobre as orientações que passam para alunos obesos ou desnutridos, quando identificados na escola, responderam o seguinte:

N1. “Faz-se uma Orientação Nutricional, sendo aconselhado a procura de outro profissional para acompanhamento.

N2. “Pela resolução, encaminhar ao acompanhamento em Unidades de Saúde, mais é adaptado o cardápio para necessidade.”

Percebeu-se, que ocorre um encaminhamento dos alunos para o atendimento com outros profissionais, em unidades de saúde, quando na verdade essa orientação poderia ser dada pela nutricionista que atua na escola, já que ela é habilitada para tal função.

É oferecido um lanche por aluno, que segundo a nutricionista, atende os valores nutricionais necessários ao desenvolvimento dos mesmos, sendo que o cardápio é planejado de acordo com os hábitos alimentares dos alunos.

Questionadas sobre a contribuição para o desenvolvimento dos alunos de acordo com a merenda escolar, obteve-se as respostas abaixo:

N1. “Atendendo as necessidades nutricionais, respeitando hábitos culturais e regionais, além da aceitação dos gêneros alimentícios oferecidos.”

N2. "Incentivando consumo de alimentos saudáveis."

Destaca-se ainda que nenhuma das nutricionistas entrevistadas, desenvolvem atividades nas escolas voltadas para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A merenda escolar é um fator muito importante para o funcionamento de uma escola. Para os alunos, a importância da merenda está na capacidade de saciar a fome, melhorar os rendimentos escolares e contribuir para o consumo de alimentos saudáveis. Porém, é preciso ter cuidados higiênicos-sanitários principalmente durante o preparo, assim como respeitar o período climático para a distribuição de determinados alimentos, como por exemplo, sopa no inverno e não no verão.

Para os professores, a merenda escolar contribui para o rendimento dos alunos, pois sem ela, os alunos não se concentram nas aulas e a realização das atividades ficam comprometidas, visto que muitos tem na escola a primeira ou única refeição do dia.

A diretora também afirma que a merenda é um fator responsável pela frequência dos alunos à escola. Os alimentos são adquiridos também pelo programa de agricultura familiar, buscando atender as necessidades nutricionais dos alunos, e os repasses financeiros do governo para a merenda, são satisfatórios.

A merendeira diz conscientizar os alunos para que não desperdicem alimentos, e se contradiz quando afirma que os alunos não reclamam da merenda, visto que muitos alunos informaram que não gostam de algumas preparações servidas.

As nutricionistas não promovem atividades na escola, relacionadas com a alimentação saudável, uma vez que é responsável por várias unidades escolares e que as visitas ocorrem não ocorrem com frequência.

De modo geral, a merenda escolar é vista como algo que reduz a evasão escolar, melhora os desempenhos escolares, sacia a fome, principalmente daqueles alunos mais carentes. Porém, a escola não realiza atividades voltadas para a construção de hábitos alimentares saudáveis e nem se

posiciona quanto a problemas de saúde, como obesidade e desnutrição, encaminhando os alunos, quando detectados, para Unidades de Saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza. Alimentação escolar: combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico? **Em Aberto**, v. 15, n. 67, 1995.

BARROS, M. S.; FONSECA, V. M.; MEIO, M. D. B. B.; CHAVES, C. R. Excesso de peso entre adolescentes em zona rural e a alimentação escolar oferecida. **Caderno saúde coletiva, Rio de Janeiro**, v. 21, n. 2, p. 201-208, 2013.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno saúde pública**, v. 19, n. Supl 1, p. 181-91, 2003.

BEZERRA, J. A. B. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 103, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jun. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm#art34>. Acesso em 15 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 10 : Alimentação e nutrição no Brasil I. / Maria de Lourdes Carlos Rodrigues...[et al.]. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007. 93 p.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE POLITICAS DE SAUDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasil. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Resolução nº 38, de agosto de 2004. Estabelece critérios para execução do PNAE. Ministério da Educação, Brasília, DF, 25 de agosto de 2004. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000038&seq_ato=000&vlr_ano=2004&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em 15 mai. 2016.

CANO, M. A. T.; PEREIRA, C. H. C.; SILVA, C. C. C.; PIMENTA, J. N.; MARANHA, P. S. Estudo do estado nutricional de crianças na idade escolar na cidade de Franca-SP: uma introdução ao problema. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2006.

CARVALHO, D. G.; CASTRO, V. M. O Programa Nacional de Alimentação Escolar–PNAE como política pública de desenvolvimento sustentável. **ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA**, v. 8, 2009.

CECCIM, R. B. A merenda escolar na virada do século: agenciamento pedagógico da cidadania. **Em aberto: merenda escolar. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto**, p. 54-62, 1995.

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>>. Acesso em 21/04/2016 às 13:04.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – 2. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2013.

JANSSEN, I.; CRAIG, W. M.; BOYCE, W. F.; PICKETT, W. Associations between overweight and obesity with bullying behaviors in school-aged children. **Pediatrics**, v. 113, n. 5, p. 1187-1194, 2004.

MONTEIRO, L. N.; AERTS, D.; ZART, V. B. Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do Município de Gravataí, Rio Grande do Sul. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 271-281, 2010.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Aprofundando a discussão das relações entre desnutrição, fracasso escolar e merenda. **Aberto**, v. 67, n. 67, p. 33-35, 1995.

SILVA, A.E.B.; MAINARDES, G.; LEITE, D.G; PUPO, E.F. Desperdício da merenda escolar em uma escola municipal na cidade de Ponta Grossa-PR. **Revista Nutrir-ISSN 2358-2669**, v. 1, n. 1, 2014.

STRAUSS, R. S. Childhood obesity and self-esteem. **Pediatrics**, v. 105, n. 1, p. e15-e15, 2000.

APÊNDICE I. Questionário aplicado à Diretora**MERENDA ESCOLAR x APRENDIZAGEM (DIRETORA)**

1. COMO SE DÁ AQUISIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR?
 AGRICULTURA FAMILIAR
 PROGRAMAS DO GOVERNO
 OUTROS
2. O VALOR DISPONIVEL PELO GOVERNO TEM SIDO SATISFATORIO? POR QUÊ?
 SIM
 NÃO

3. A ESCOLA POSSUI ACOMPANHAMENTO DE UM NUTRICIONISTA?
 SIM
 NÃO
 UMA VEZ NA SEMANA PARA ORIENTAÇÕES
 OU MAIS DE UMA VEZ PARA ORIENTAÇÕES
4. COMO SE DÁ A ESCOLHA DO CARDÁPIO?

5. O QUE É PRIORIZADO NA ESCOLHA DA MERENDA ESCOLAR?
 VALOR NUTRICIONAL
 FACILIDADE NO PREPARO
 EXIGÊNCIAS FEITA PELO GOVERNO
 GOSTO DOS ALUNOS
 NECESSIDADESS DE SUPRIR A ALIMENTAÇÃO DOS ALUNOS
6. A ESCOLA PROMOVE ALGUMA ATIVIDADE RELACIONADA COM A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

7. OS ALUNOS OPINAM COM A DIREÇÃO DA ESCOLA SOBRE O QUE ACHAM DA MERENDA QUE É SERVIDA NA ESCOLA? O QUE FALAM SOBRE O ASSUNTO?

8. A NÃO DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR INTERFERE NA FREQUÊNCIA DOS ALUNOS?
() SIM () NÃO () NUNCA INTERFERIU

APÊNDICE II. Questionário aplicado aos professores.

MERENDA ESCOLAR x APRENDIZAGEM (PROFESSOR)

1. QUAL O SEU ENVOLVIMENTO COM A MERENDA ESCOLAR?
() NENHUM
() OPINO SEMPRE QUE POSSÍVEL
() NÃO TENHO OPORTUNIDADE DE OPINAR
2. COMO SE DÁ O TEMPO DE DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR?
() SEMPRE, NUNCA FALTA MERENDA
() NUNCA TÁ DISPONÍVEL
() FALTA, UMA VEZ OU OUTRA
3. A FALTA OU A DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR INTERFERE NAS AULAS? DE QUE MANEIRA?

4. QUAL A IMPORTÂNCIA QUE SEUS ALUNOS ATRIBUEM A MERENDA ESCOLAR?

5. VOCÊ INCENTIVA AOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR?

6. EM ALGUM MOMENTO DE SUAS AULAS, ALGUM ALUNO PASSOU MAL POR FALTA DE ALIMENTAÇÃO?
() SIM
() NÃO
() NUNCA ACONTECEU
7. A NÃO DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA INTERFERE NO RENDIMENTO DOS ALUNOS?
() SIM
() NÃO
() SEMPRE
8. EM ALGUMA DAS SUAS AULAS VOCÊ JÁ USOU A MERENDA DA ESCOLA COMO REFERÊNCIA?
() SIM

NÃO

APÊNDICE III. Questionário aplicado aos alunos.

MERENDA ESCOLAR x APRENDIZAGEM (ALUNOS)

1. VOCÊ DESFRUTA DA MERENDA ESCOLAR? POR QUÊ?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR PARA VOCÊ?

NENHUMA

NÃO ACRESCENTA NADA

3. VOCÊ SABE QUAL A FINALIDADE DA MERENDA ESCOLAR?

4. O CARDÁPIO DA MERENDA, NA ESCOLA QUE VOCÊ ESTUDA É SATISFATÓRIO?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

5. QUE TIPO DE MERENDA É MAIS OFERECIDA?

FRUTAS VERDURAS SUCOS

BISCOITOS RAÍZES

6. VOCÊ JÁ FOI ORIENTADO POR ALGUM NUTRICIONISTA DA ESCOLA? COMO SE DEU ESSA ORIENTAÇÃO?

SIM NÃO

7. SE FOSSE PARA TROCAR A MERENDA OFERECIDA PELA ESCOLA, QUE ALIMENTO VOCÊ OPTARIA?

8. VOCÊ TEM ALGUMA DIFICULDADE NO SEU RENDIMENTO ESCOLAR, QUANDO NÃO É OFERECIDO MERENDA NA ESCOLAR?

SIM NÃO NUNCA ACONTECEU

APÊNDICE IV. Questionário aplicado ao nutricionista.**MERENDA ESCOLAR x APRENDIZAGEM (NUTRICIONISTA)**

1. QUAL O SEU ENVOLVIMENTO NA ESCOLHA DA MERENDA ESCOLAR?

2. QUANTAS ESCOLAS VOCÊ É RESPONSÁVEL A EXECUÇÃO DA TAREFA?

3. QUANTAS VISITAS SÃO FEITAS ÀS ESCOLAS DURANTE O MÊS ?

- 1 OU 2 VEZES AO MÊS
 3 OU 4VEZES AO MÊS
 5 OU MAIS

4. É COM FREQUÊNCIA QUE SE AVALIA, ACOMPANHA O CARDÁPIO DA MERENDA ESCOLAR?

- SIM
 NÃO
 SEMPRE

5. QUANDO IDENTIFICA ALGUM ALUNO OBESO OU DESNUTRIDO NESTA ESCOLA, O QUE VOCÊ FAZ?

6. VOCÊ DESENVOLVE OU JÁ DESENVOLVEU ALGUM TRABALHO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NESTA ESCOLA?

7. O CARDÁPIO É ELABORADO DE ARCO DO COM OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ALUNOS?

- SIM
 NÃO

8. DE QUE MANEIRA VOCÊ CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DE ACORDO COM A MERENDA ESCOLAR?

APÊNDICE V. Questionário aplicado à merendeira.**MERENDA ESCOLAR x APRENDIZAGEM (MERENDEIRA)**

- 1) VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO PARA A CAPACITAÇÃO DE SUA FUNÇÃO?
 SIM
 NÃO. PORQUE?_____.
- 2) AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE EM QUAL É PREPARADO A MERENDA ESCOLAR É?
 BOA
 ÓTIMA
 RUIM
 PESSIMA
- 3) O ALIMENTOS ENTREGUE PARA O PREPARO DA MERENDA É DE BOA QUAIIDADE?
 SIM NÃO .PORQUE?_____.
- 4) TODOS OS ALUNOS SE ALIMENTAM?
 SIM NÃO. PORQUE?_____.
- 5) EXISTE ALGUMA RECLAMAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A MERENDA ESCOLAR?
 SIM NÃO
- 6) VOCÊ JÁ CONSEGUIU DIAGNOSTICAR A ALGUM ALUNO CHEGAR NA ESCOLA SEM SE ALIMENTAR?
 SIM NÃO
- 7) SÃO CUMPRIDOS TODOS OS HORÁRIOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA NA ESCOLA?
 SIM NÃO. PORQUE?_____.
- 8) VOCÊ ORIENTA AOS ALUNOS A COMEREM TODA Á MERENDA, PARA NÃO HAVER DISPERDICIO?
 NÃO SIM

APÊNDICE VI. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis pelos alunos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS-CCAAB
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Responsável

Meu nome é Sandra dos Santos Conceição, estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Seu (Sua) filho(a) está sendo convidado (a) a responder um questionário de pesquisa intitulada **“A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS -BA”**. Para o meu trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Biologia. Esta pesquisa visa analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas – Bahia. O referido questionário é composto por 08 questões, sendo elas abertas e de assinalar. Os resultados da aplicação desse questionário ajudarão a entender o que (o) aluno (a) pensa sobre a merenda escolar. A pesquisa está sendo conduzida por mim e com a orientação da professora Girlene S. dos Santos, ambas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Toda e qualquer informação que permita identifica-lo será omitida e sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo.

Cruz das Almas- BA, _____ de _____ de 2016.

**Prof.^a Dr^a GIRLENE SANTOS DE SOUZA
CONCEIÇÃO**

Pesquisadora/Orientadora

Email: girlene@ufrb.edu.br

Tel.: (75) 98874-6322

SANDRA DOS SANTOS

Estudante/colaboradora

sandrasc26@hotmail.com

Tel.: (75) 98191-9647

Colaborador

APÊNDICE VII. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os funcionários da escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS-CCAAB
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor, Diretor (a), Professor(a), Alunos, Merendeira, Nutricionista da Escola pública da cidade de Cruz das Almas, está sendo convidado (a) a participar da coleta de dados referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS -BA”. A sua participação será por meio de um questionário, o qual o senhor (a) está sendo convidado a responder, analisar como é tratada a questão da merenda escolar em uma escola pública do município de Cruz das Almas - Bahia, se há preocupação por parte dos gestores, pela merenda escolar visando uma qualidade na alimentação dos alunos, Investigar o posicionamento da escola no que tange a problemas de saúde como obesidade, desnutrição e a relação entre esse posicionamento e a oferta de uma alimentação adequada aos estudantes. Identificar se tem um nutricionista que atenda a escola e se o mesmo desenvolve projetos sobre alimentação saudável em parceria com outros segmentos da escola, com destaque para os professores, e também verificar a aceitabilidade da merenda escolar pelos alunos, e se esta de alguma forma influencia na aprendizagem dos mesmos. Este projeto será desenvolvido pela estudante Sandra dos Santos Conceição, aluna do curso de Licenciatura em Biologia, com a orientação da professora Girlene S. dos Santos, ambas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, as quais estarão disponíveis para qualquer esclarecimento julgado necessário pelos participantes da pesquisa. Os resultados obtidos com esta pesquisa serão socializados com os membros da comunidade escola participante por meio do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante. Esta pesquisa deverá ser finalizada em dezembro de 2016. A sua participação não é obrigatória, mas a mesma será de fundamental importância para o enriquecimento desta pesquisa. Os riscos que esta pesquisa pode trazer ao

participante poderão é de sentir incomodados e constrangidos com as perguntas, mas não serão obrigados a respondê-las. Se o (a) senhor (a) aceitar participar desta pesquisa, não será identificado na apresentação dos resultados. A sua participação neste trabalho deverá ser espontânea, sem direito a receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa. Informamos que o uso das informações oferecidas pelo (a) senhor (a) estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que fica situada na Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas/BA, 44.380-000, tel.: (75) 3621-6850. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e sua orientadora, somente para esta pesquisa, sendo que seus dados serão guardados em até cinco anos. Sendo assim, se o Senhor (a) aceitar e concordar com a participação o fará através da assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberá uma cópia assinada do mesmo, conforme recomendações da Comissão Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB.

Cruz das Almas- BA, _____ de _____ de 2016.

**Prof.^a Dr^a GIRLENE SANTOS DE SOUZA
CONCEIÇÃO**

SANDRA DOS SANTOS

Pesquisadora/Orientadora

Estudante/colaboradora

Email: girlene@ufrb.edu.br

sandrasc26@hotmail.com

Tel.: (75) 98874-6322

Tel.: (75) 98191-9647

Colaborador

ANEXO I. Comprovante de envio do projeto.**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
UFRB****COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA.

Pesquisador: GIRLENE SANTOS DE SOUZA

Versão: 1

CAAE: 57660616.1.0000.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 066269/2016

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS DIVERSOS ATORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA. que tem como pesquisador responsável GIRLENE SANTOS DE SOUZA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB em 08/07/2016 às 14:00.

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710

Bairro: Centro **CEP:** 44.380-000

UF: BA **Município:** CRUZ DAS ALMAS

Telefone: (75)3621-6850 **Fax:** (75)3621-9767 **E-mail:** eticaempesquisa@ufrb.edu.br

ANEXO II. Declaração da direção da escola, autorizando a execução da pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CRUZ DAS ALMAS - BA
COLÉGIO XXXXXXXX

DECLARAÇÃO

Eu, _____,

CPF: _____, representante institucional do Colégio XXXXXXXX, localizado no município de Cruz das Almas – BA concordo plenamente com a realização da Pesquisa **“A Merenda Escolar Sob A Ótica Dos Diversos Atores De Uma Escola Pública Do Município De Cruz Das Almas, Bahia.”** neste estabelecimento de ensino, que será realizada pela estudante Sandra dos Santos Conceição, do curso de Licenciatura em Biologia, sob a coordenação da professora/ pesquisadora Girlene Santos de Souza, ambas da UFRB.

Cruz das Almas - BA, ___ de _____ de 2016.

Representante Institucional do Colégio XXXXXXXX.